

Protocolo de Sepses: A experiência de um hospital privado brasileiro no gerenciamento e na assistência ao paciente séptico

Autores: Iedda Carolina Sousa, Dr. Marcelo Maia, Marianne Soares de Oliveira

Instituição: Hospital Santa Luzia (HSL), Brasília - DF

INTRODUÇÃO

A Sepses é a resposta sistêmica a uma doença infecciosa, seja ela causada por bactérias, vírus, fungos ou protozoários. Sua incidência é de cerca de 17 milhões de casos anualmente em todo o mundo. Possui uma taxa de ocupação de 30% dos leitos de UTI no Brasil, sendo a principal causa de morte na terapia intensiva, letalidade de 50% (ILAS, 2015).

Há a necessidade da qualificação dos serviços de saúde para atendimento eficaz à sepses com implementação de protocolos gerenciados.

OBJETIVOS

O presente trabalho visa abordar o protocolo gerenciado de sepses da instituição privada brasileira: Hospital Santa Luzia – HSL, abrangendo as dificuldades, desafios e os avanços assistenciais ao paciente séptico.

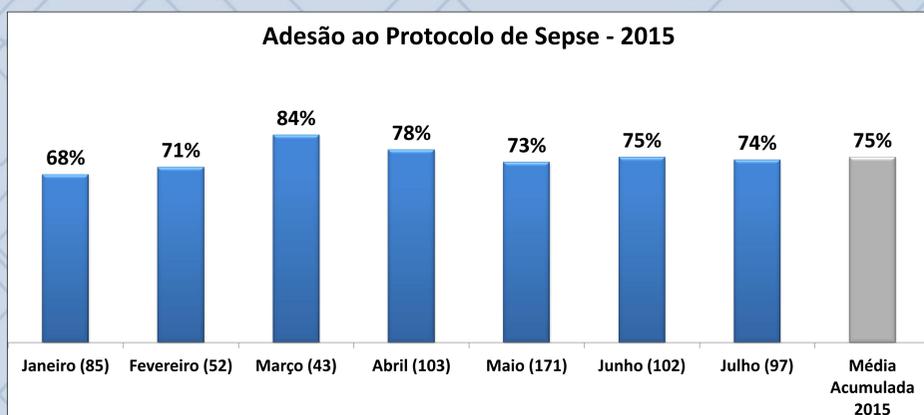
METODOLOGIA

Os pacientes com sintomatologia de infecção são incluídos no protocolo, momento em que ocorre o atendimento médico e a equipe de enfermagem inicia o preenchimento do check-list do protocolo que contempla informações dos tempos de atendimento e condutas terapêuticas. Os dados dos check-list são tabulados mensalmente, produzindo indicadores que são analisados em reuniões multidisciplinares para análise e estruturação de plano de ação para a melhoria do processo.

RESULTADOS

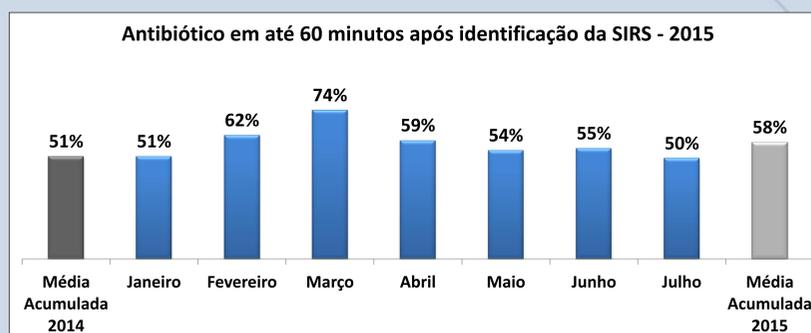
O protocolo de sepses foi implantado no HSL em 2011 com o objetivo de identificar e tratar precocemente os casos de sepses, sepses grave e choque séptico atendidos na Emergência. Contempla os marcadores do Instituto Latino Americano da Sepses (ILAS) e os resultados são analisados mensalmente por uma equipe multiprofissional com plano de ação para melhoria contínua do processo.

Os principais indicadores gerenciados no protocolo e suas respectivas médias acumuladas do primeiro semestre de 2015 são:



A média mensal de pacientes gerenciados no protocolo passou de 36 pacientes, em 2014, para 93 pacientes em 2015.

Indicadores	Média Acumulada
Pacientes gerenciados	93
Avaliação médica em 10 minutos	72%
Coleta de exames do pacote sepses em até 45 minutos	71%
Coleta de hemocultura antes da administração do antibiótico	91%
Resultados de exames em até 60 minutos	58%
Ressuscitação volêmica em até 60 minutos	58%
Recoleta de lactato em até 6 horas	62%
Reavaliação médica em até 3 horas	47%



Taxas	Média Acumulada
Taxa de efetividade na identificação de sepses grave	93%
Taxa de efetividade no tratamento da sepses grave e choque séptico	57%
Taxa de mortalidade	5%



CONCLUSÃO

A implementação do protocolo trouxe benefícios para a prática assistencial, agilidade para o atendimento e qualificação para a equipe. A discussão multidisciplinar dos resultados favorece a melhoria contínua do processo com base em melhores práticas. Ao longo da implementação do protocolo, foram vivenciadas dificuldades como engajamento do corpo clínico; criação de fluxos de priorização ao paciente séptico; disseminação do protocolo; redução da mortalidade.

Os desafios atualmente enfrentados são: reduzir o tempo de liberação do resultado do pacote sepses para 45 minutos; reduzir o tempo de recoleta do lactato para até 4 horas; implementação sólida do protocolo nas unidades de internação e UTIs; administração de antibiótico em até 60 minutos.